



ENTREVISTA
JOSÉ AUGUSTO RAMOS ROCHA



PRESIDENTE DA SOCIEDADE
AGRÍCOLA DE RIO FRIO

**RIO FRIO APOSTA
NO TURISMO EQUESTRE
E ENOTURISMO**



AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS, CULTURAIS, NATURAIS E DE LOCALIZAÇÃO, FAZEM DO TERRITÓRIO DE RIO FRIO UM CASO ÚNICO, MESMO À ESCALA INTERNACIONAL, POTENCIADOR DE UMA MULTIPLICIDADE DE PRODUTOS DE VALOR ACRESCIDO QUE, INTEGRADOS NA OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO DE LISBOA, CONTRIBUIRÃO PARA O AUMENTO SUSTENTADO DA SUA ATRAÇÃO TURÍSTICA, AFIRMA O PRESIDENTE DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO, JOSÉ AUGUSTO RAMOS ROCHA

Como define na actualidade a Sociedade Agrícola de Rio Frio?

A Sociedade Agrícola de Rio Frio é uma empresa focada na gestão e na valorização estratégica do património natural com grande importância agrícola, ecológica, histórica e cultural da Herdade de Rio Frio e do seu Monte, de que são referências marcantes a Olaria Romana do “Canto das Adegas ou Porto dos Cacos” do século I dC, classificada como Sítio de Interesse Nacional, a “maior vinha contínua do mundo” com 4.000 hectares, o “maior montado artificial” existente na segunda metade do século XIX e princípios do século XX e a diversidade e riqueza da sua paisagem.

A localização deste legado na Área Metropolitana de Lisboa, a 20 quilómetros do aeroporto e a 30 quilómetros de Lisboa, a sua importância e valor em termos de sustentabilidade e da ecologia, assim como o seu potencial de desenvolvimento, levou-nos a conceber, para um espaço mais vasto que inclui os actuais 5.200 hectares da Herdade, um modelo de organização e desenvolvimento territorial traduzido, em articulação com os municípios de Alcochete e Palmela, num Programa de Acção Territorial de Rio Frio e Barroca d’Alva (PAT).

Neste Programa, define-se a visão de médio e longo prazo para este espaço rural da Área Metropolitana de Lisboa, o objectivo estratégico de contribuir para a diversificação da oferta e o aumento da sua capacidade de atracção turística, assim como as acções que permitirão a valorização das suas multifuncionalidades organizadas em torno do conceito de um Parque Agroturístico, promotor das suas valias económicas e ambientais.

Quais são as suas principais áreas de actividade e de que modo as tem diversificado ao longo dos anos?

Sendo a agricultura o cerne da actividade da empresa, adequámos as intervenções e as

práticas aos objectivos definidos e promovemos o desenvolvimento desta actividade. Cito, em particular, a melhoria das condições de produção dos 3.000 hectares de montado e das suas pastagens, a recomposição e aumento do efectivo bovino de produção de carne em regime extensivo com base na raça autóctone de Mertolengo, a aquisição de uma eguada de Puro-sangue Lusitano para a nossa Coudelaria Rio Frio, a plantação de novas vinhas orientadas para vinhos dos segmentos superiores de qualidade e o projecto da nova Adega Rio Frio.

Na diversificação de actividades saliento, no quadro do projecto de museologia de Rio Frio, a reconversão de antigas instalações agrícolas para a instalação do Museu de Rio Frio e do Centro de Interpretação da Olaria Romana do “Canto das Adegas ou Porto dos Cacos”, os projectos em curso de recolha e tratamento de informação sobre a história e as dinâmicas económicas e sociais do território de Rio Frio, a entrada em funcionamento do Centro Hípico de Rio Frio, e os projectos do Hotel Rural Rio Frio, dos Lofts Turísticos Rio Frio e do Hipódromo Rio Frio.

A valia turística da Herdade de Rio Frio, nas vertentes de animação e alojamento turístico, será progressivamente implementada à medida do desenvolvimento e da consolidação do projecto agro-florestal.

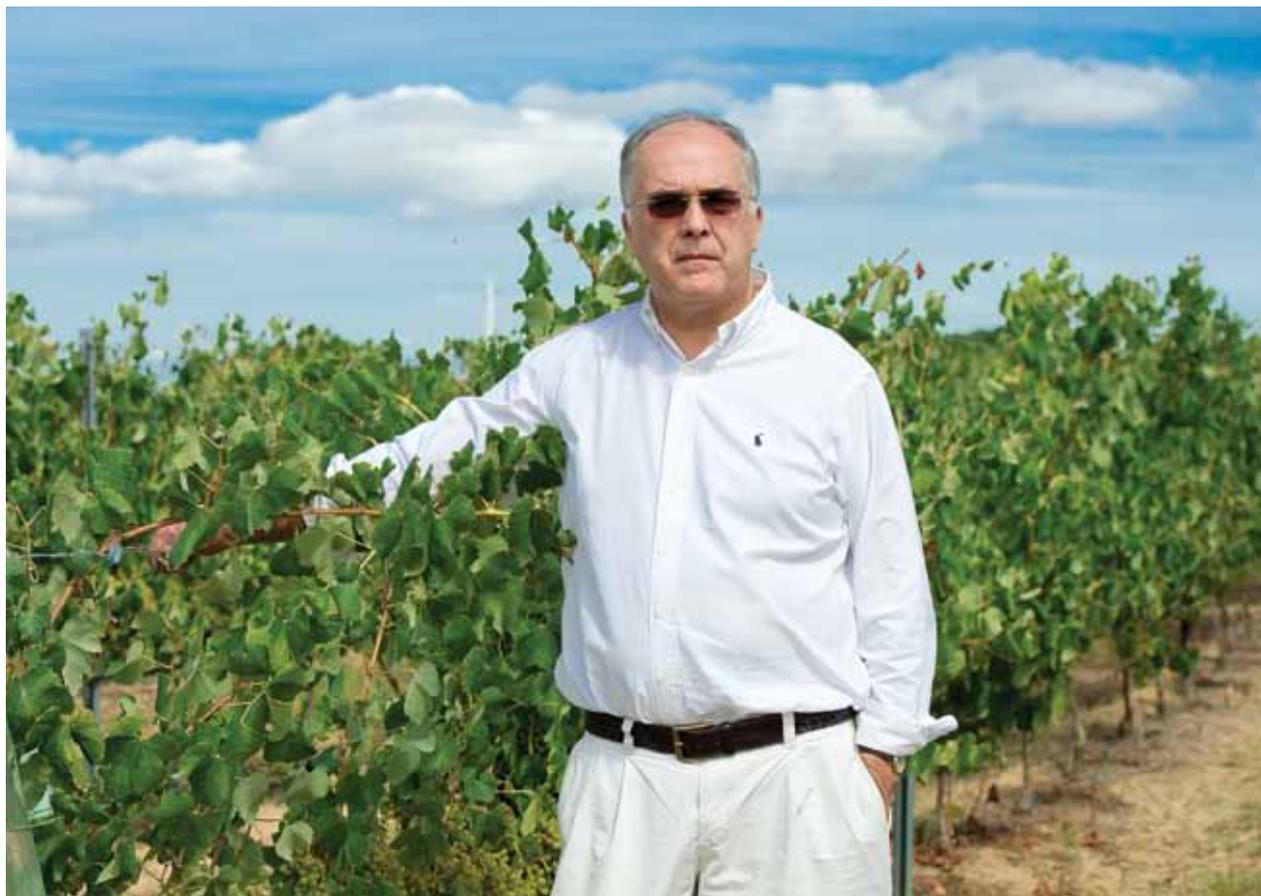
POLO EQUESTRE NO ROTEIRO INTERNACIONAL

Em que consiste o Polo Equestre de Rio Frio e qual o investimento envolvido?

O Polo integra a nossa Coudelaria de Rio Frio com cavalos de referência Puro-sangue Lusitano e Cruzado Português. O Centro Hípico de Rio Frio está orientado para o ensino da equitação, o treino, as competições desportivas e

Linhas estratégicas

O Plano Estratégico Rio Frio 2014 – 2020, que tem por referência o Programa de Acção Territorial, identifica, neste horizonte temporal, as principais acções e as condições para a sua concretização. O projecto “Rio Frio 2015”, fazendo convergir sobre a Herdade e o Monte de Rio Frio um conjunto de eventos organizados e centrados sobre as actividades do Polo Equestre, os novos vinhos, o enoturismo, os produtos da nova fase da Coudelaria Rio Frio e o turismo natureza e cultural, marcará o grande arranque das actividades de animação turística, sublinha José Augusto Ramos Rocha. A entrada em funcionamento do “Hotel Rural Rio Frio”, prevista para 2017, aumentará e consolidará a oferta global permitindo que, num horizonte de médio prazo, Rio Frio, para além de um centro de produção agrícola, se afirme também como um grande centro de lazer e atracção da Região de Lisboa, vocacionado para actividades de animação turística em torno do turismo equestre, enoturismo, turismo natureza e alojamento turístico em espaço rural, conclui.



Os vinhos Herdade de Rio Frio combinam na sua essência o calor dos solos de areia onde estão plantadas as vinhas e a frescura da influência atlântica do clima

118 hectares de vinha

A vinha de Rio Frio tem actualmente 118 hectares, é composta por castas nacionais e estrangeiras, como a Touriga Nacional, a Touriga Franca, o Alfochoeiro, o Castelão, o Merlot, a Syrah, o Cabernet Sauvignon, o Petit Verdot, o Arinto, Fernão Pires, Antão Vaz, Verdelho, Gouveio, Viosinho, Sauvignon Blanc ou o Moscatel de Setúbal, Moscatel Roxo e Moscatel Galego, que lhe permitem a produção de vinhos certificados com as Indicações Geográficas “Península de Setúbal”, e as Denominações de Origem “Palmela”, “Moscatel de Setúbal” e “Moscatel Roxo”. Em 2015, num projecto que acentuará a diversidade das vinhas de Rio Frio e que procura recuperar algumas castas regionais e métodos tradicionais de produção, serão plantados mais 18 hectares de vinha, anuncia José Augusto Ramos Rocha.

a promoção de passeios equestres na Herdade. A Academia de Equitação de Rio Frio, a instalar nos antigos Picadeiro e Cavalariças do princípio do século XX, com painéis de azulejos representando diversos momentos da arte equestre, funcionará como Centro de Espectáculos Equestres, integrado no circuito de visitação de Rio Frio, e de ensino no domínio da alta competição do desporto equestre.

Será ainda enriquecido com um Pony Club, um Hipódromo para corridas de cavalos e instalações e serviços técnicos e comerciais de apoio permanente à actividade equestre.

Quais são as principais valências que apresenta e qual o *target* a que se destina?

Terá, para além do lazer ligado aos passeios equestres na Herdade, um conjunto de valências alargadas em termos de ensino, formação, treino e realização de competições nas diversas disciplinas equestres.

Funcionará, igualmente, como uma plataforma promotora da articulação entre as instituições do sistema de ensino, de formação e de in-

vestigação e os agentes económicos ligados ao sector e interessados na promoção e desenvolvimento da fileira do cavalo em Portugal.

As corridas de cavalos, pela amenidade do clima e, no caso das provas de *Endurance*, pelas condições naturais dos pisos da Herdade, terão significativa importância nas actividades do Polo.

Como o enquadra no universo da Herdade de Rio Frio?

O pleno funcionamento do Polo Equestre de Rio Frio, assim como do enoturismo Rio Frio, constituirão o motor da estratégia de diversificação das actividades da Herdade e da sua promoção, valorização e desenvolvimento numa lógica multifuncional.

O cavalo é considerado como o elemento de excelência para a promoção e valorização da articulação entre os espaços urbanos e rurais. No caso do território de Rio Frio, a sua inserção numa área rural da região de Lisboa, a proximidade às infraestruturas de transporte, a sua paisagem, as amenidades do clima e a aptidão do seu solo para a prática das ac-



ID: 55680633

01-08-2014

tividades equestres, reforça ainda mais a sua importância estratégica.

O desenvolvimento da oferta de alojamento turístico, em particular do Hotel Rural Rio Frio e dos Lofts, que se desenvolverão por reconversão de antigas instalações agro-industriais, constitui, a par da dimensão histórica e cultural sempre presente, um elemento de enriquecimento da capacidade de atracção e afirmação da sua valia.

Em no âmbito da oferta turística de região?

As condições históricas, culturais, naturais e de localização fazem do território de Rio Frio um caso único, mesmo à escala internacional, potenciador de uma multiplicidade de produtos de valor acrescido que, integrados na oferta turística da Região de Lisboa, contribuirão para o aumento sustentado da sua atracção turística. A actividade equestre, nos seus diversos níveis, organizada, desenvolvida e promovida de forma profissional e persistente, permitirá aumentar a diversificação da oferta turística e que a Região e o Destino Portugal tenham um maior protagonismo ao nível do Turismo Equestre.

O Polo Equestre de Rio Frio, alinhado com a ambição projectada para a afirmação da região de Lisboa como uma grande metrópole competitiva no seio das suas congéneres mundiais, é mais um contributo para a sua concretização

Quais são os principais mercados-alvo que este projecto pretende alcançar?

Para além do mercado regional e nacional, a proximidade à capital e a ligação desta a países onde a actividade em torno do cavalo tem grande relevância levou-nos a desenvolver, a nível público e privado, contactos e articulações com países do Centro e Norte da Europa e do Golfo Pérsico no sentido da divulgação do Projecto Rio Frio e do seu Polo Equestre e da sua inserção no roteiro internacional.

O projecto "Rio Frio 2015" pretende ser já a manifestação pública dos resultados desta estratégia.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

Em que consistirá o evento equestre agendado para o dia 25 de Outubro?

Marcará o início das actividades desportivas do Polo Equestre de Rio Frio, e a nossa junção ao esforço que tem vindo a ser feito para a divulgação, promoção e desenvolvimento das competições de *Endurance* e da fileira equestre em Portugal. Consistirá na realização de concursos de *Endurance* de 20 quilómetros de Promoção Iniciação, 40 quilómetros de Promoção, 80 quilómetros de Qualificação, e 80 quilómetros de Velocidade Livre.

Que outros eventos estão a ser equacionados/agendados neste âmbito?

O nosso objectivo é a realização anual, de forma sistemática, continuada e progressiva, de um conjunto de eventos equestres e sua inserção nos calendários nacionais e internacionais.

Para além das competições de *Endurance*, onde nos propomos realizar três eventos anuais de nível internacional, temos já previsto para o próximo ano a realização de duas grandes manifestações equestres: a "Festa do Cavalo Rio Frio" e o "EquiRio-Frio". A estas juntar-se-ão outras iniciativas que integrarão também o projecto "Rio Frio 2015", em preparação com a colaboração e apoio dos municípios de Alcochete e de Palmela, que gostaríamos que fosse uma plataforma de agregação das entidades públicas e privadas, regionais e nacionais interessadas no desenvolvimento da fileira do cavalo e do desporto equestre e da promoção da Região de Lisboa e de Portugal a nível internacional.

TURISMO EQUESTRE: UM SEGMENTO A DESENVOLVER

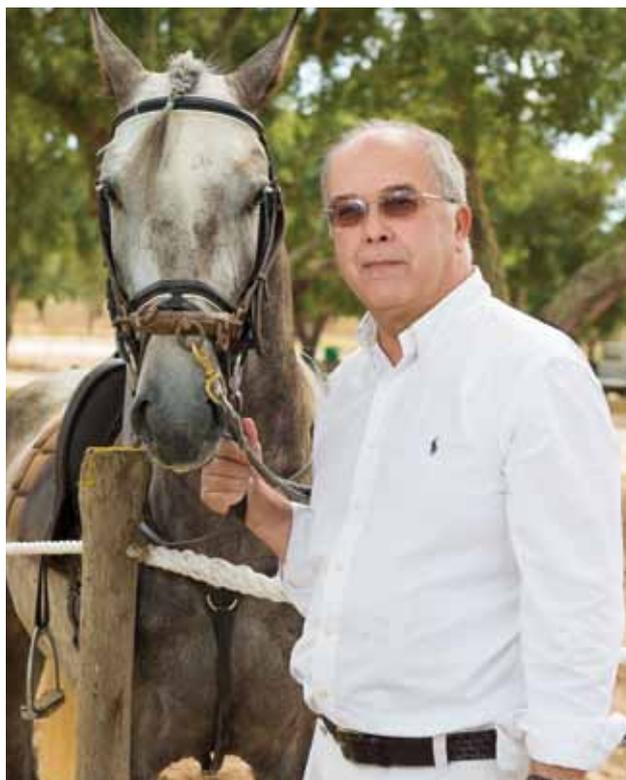
Em seu entender, qual é o potencial de desenvolvimento do turismo equestre quer em termos regionais quer nacionais?

Embora o cavalo faça parte da nossa cultura tradicional, a equitação não é ainda considerada um desporto popular nem uma profissão sustentável, ao contrário do que se passa noutros países. O número de cavalos licenciados na Federação Equestre Portuguesa, embora em crescimento, é ainda reduzido.

A existência de um forte enraizamento do cavalo na cultura popular regional, com o aparecimento de muitos jovens que têm pelo cavalo enorme paixão e interesse e que gostariam de ter um futuro profissional ligado ao sector e não o podem concretizar por falta de condições, aliado ao facto de possuímos a raça Puro-sangue Lusitano que possibilita a criação de produtos turísticos diferenciados



A Região de Lisboa tem consolidado e vindo a melhorar constantemente a sua vocação turística e o seu crescimento como destino turístico



Mosaico de experiências

A Região de Lisboa tem consolidado e vindo a melhorar constantemente a sua vocação turística e o seu crescimento como destino turístico. Mas ainda há margem para crescer e melhorar a experiência de quem nos visita, afirma José Augusto Ramos Rocha.

“Considero que o reforço e crescimento sustentado desta vocação podem, e deverão ser feitos, através de estratégias que integrem e valorizem o património natural da região e tenham como objectivo o enriquecimento, a diversificação e o aumento da oferta de produtos turísticos”, salienta.

A grande riqueza turística da Região, prossegue, assenta precisamente na sua diversidade, na capacidade de oferecer um mosaico de experiências em que cada turista pode construir a sua “visita” – city-break, turismo equestre, enoturismo, natureza, sol e mar, surf e cultura, entre tantos outros.

Por outro lado, refere, os estuários do Tejo e do Sado, assim como a dimensão agrícola e rural da Península de Setúbal, enquanto elementos de diferenciação e de valor à escala nacional e internacional, são claros espaços de intervenção e organização, nas dimensões da sustentabilidade e da ecologia bem presentes nas novas tendências do desenvolvimento turístico, para a indispensável consolidação e desenvolvimento da capacidade de atracção da Região de Lisboa.

e procurados internacionalmente, potencia as condições de base para a implementação de uma política nacional que tenha como objectivo transformar a equitação num desporto mais acessível e popular.

A procura do destino Portugal por cada vez maior número de turistas, o crescimento pelo mundo inteiro das actividades ligadas ao turismo equestre, o facto de, na região de Lisboa, as actividades equestres de ensino, treino e competição, se poderem realizar em qualquer época do ano, e da

existência de um potencial humano que apenas espera que o sector lhe apresente perspectivas para a concretização da sua paixão num quadro profissional, constituem, a nosso ver e dos consultores internacionais que nos estão a apoiar, uma realidade potenciadora de condições para o desenvolvimento do turismo equestre na região e em todo o país.

O ferro da Coudelaria de Rio Frio é já uma referência consolidada. Como tem sido a sua evolução e quais são os objectivos estabelecidos?

O futuro do cavalo e das actividades equestres em Portugal só terão sucesso e rentabilidade se a equitação for uma actividade popular e o desporto equestre o seu principal objectivo.

Esta nossa convicção e o facto de Portugal possuir uma raça, Puro-sangue Lusitano, que é diferenciadora e mundialmente apreciada para lazer, ensino e espectáculos, conduziu-nos, numa primeira fase, ao reforço da Coudelaria Rio Frio, com a aquisição, em 2010, de 20 éguas Puro-sangue Lusitano de ferro Arsénio Raposo Cordeiro e do reprodutor, também PSL, Importante, filho do célebre Novilheiro que foi Campeão Nacional de Obstáculos em Inglaterra.

Concluída esta fase, e introduzidos novos procedimentos de gestão, controlo, selecção e adestramento, estamos progressivamente a orientarmo-nos para a criação de condições para a produção de cavalos que respondam às necessidades das disciplinas que pensamos importantes para o desenvolvimento e rentabilização da fileira equestre em Portugal e para a sua afirmação diferenciadora e competitiva no contexto internacional, atentas as nossas próprias realidades.

Nesse sentido, temos vindo a obter informações, conhecimentos e a estabelecer parcerias junto de instituições nacionais e internacionais que nos apoiem no objectivo da procura da rentabilidade e da sustentabilidade económica.

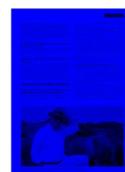
ENOTURISMO: HISTÓRIA DO TERRITÓRIO E DOS SEUS VINHOS

Rio Frio está a apostar, também, no Enoturismo. Quais são os principais projectos em curso?

Rio Frio, com toda a sua história, que virá desde o século I dC, com a Olaria Romana do “Canto das Adegas ou Porto dos Cacos”, onde se produziam ânforas também destinadas ao vinho, a “maior vinha contínua do mundo” do século XIX e o imagético criado em seu torno, o montado alinhado onde se produz cortiça de elevada qualidade, tem “uma história para contar, partilhar ou viver em torno do vinho”, de inegável valor que, conjuntamente com o facto de ser o primeiro sítio vitivinícola à saída da Ponte Vasco da Gama, a 20 quilómetros do aeroporto e a 30 quilómetros do centro de Lisboa, permite sustentar uma estratégia de desenvolvimento do enoturismo.

Esta orientação enoturística está presente em todas as decisões tomadas para a revitalização da Herdade de Rio Frio e do seu Monte. Na plantação das novas vinhas, no arranjo paisagístico do futuro Hotel Rural de Rio Frio, no seu enquadramento com a cidade de Palmela e o seu castelo, antiga sede da Ordem de Santiago, na reabilitação das instalações da Destilaria de Rio Frio e seu aproveitamento como espaço integrado no Hotel e no circuito enoturístico e na recuperação das antigas adegas, integrando elementos históricos da Ocupação Romana e do Centro de Produção de Ânforas. Assim como dos tempos da “maior vinha contínua do mundo”, da “Vala do Vinho” que conduzia por barcaça o vinho até Alcochete e depois para Lisboa, da introdução das máquinas a vapor em Rio Frio para a produção de energia eléctrica e mecânica, assim como na recolha e tratamento de informação sobre a vivência económica, social e cultural que, ao longo dos tempos, a vinha e o vinho tiveram nas dinâmicas do território.

A vinha, a Adega, nos seus espaços concebidos para a visita, eventos ou provas dos seus vinhos, onde a par da modernidade do processo tecnológico se pretende viver a história, a cultura e o prazer que lhe estão associados, constituem o ambiente propício ao desenvolvimento



de um conjunto diversificado de actividades de animação turística. A oferta enoturística de Rio Frio permitirá pois, logo que o projecto de remodelação das antigas instalações esteja concluído, ter à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros um local para visitar e conhecer a história do território e dos seus vinhos, participar nas actividades vitivinícolas, conviver, assistir a espectáculos, participar em novas experiências, degustar os vinhos ou, mesmo, repousar e dormir.

Em Julho foram apresentados ao mercado os vinhos Herdade de Rio Frio. Como os define?

São vinhos com carácter, que combinam na sua essência o calor dos solos de areia onde estão plantadas as nossas vinhas e a frescura da influência atlântica do nosso clima.

Considera que os vinhos nacionais são competitivos a nível internacional?

A crescente notoriedade dos nossos vinhos aliada a um preço extremamente competitivo, tem sido o motor do sucesso das nossas exportações. No entanto, as singularidades das nossas castas autóctones e das nossas tradições vinícolas ainda não são suficientemente apreendidas pelo mercado internacional. Um longo trabalho de promoção tem sido feito, e os resultados começam a aparecer, o que deverá trazer num médio prazo as mais-valias que há muito os vinhos portugueses merecem.

LISBOA NO CENTRO DE REGIÕES VITIVINÍCOLAS

Em seu entender, qual é o potencial de desenvolvimento que a Região de Lisboa apresenta em termos de Enoturismo?

Lisboa é a única capital no mundo inteiro localizada no centro de regiões vitícolas que integram a sua própria área metropolitana. Não

há, a meu conhecimento, nenhuma outra capital que tenha estas características.

Num contexto de crise nacional e internacional, a Região tem aumentado sustentadamente a sua capacidade de atracção de turistas ao mesmo tempo que, a nível europeu e mundial, a procura pelo enoturismo tem também crescido.

Temos histórias para contar à volta do vinho tão ou mais ricas do que as outras regiões. Para além de vinhos que obtêm cada vez mais prémios internacionais, temos efectivamente factores de diferenciação reconhecidos por todos como o território, o clima, os solos, a produção de cortiça e de rolhas utilizadas por todos os produtores de vinho, as grandes descobertas e viagens marítimas, e, repito, somos os únicos que têm a capital do país, Lisboa, no centro de regiões vitivinícolas.

Por isso, não temos qualquer dúvida do enorme potencial de crescimento enoturístico da região de Lisboa.

O que deverá ser feito para que continue a crescer?

Uma estratégia e vontade para, de forma persistente, organizada e objectivada, desenvolver um conjunto de acções tendentes a criar uma história à volta do vinho/adega/vinha/território/cultura para contar e fazer participar e viver novas experiências. O vinho não é só o seu valor enológico, é também, e cada vez mais, todo o conjunto de memórias, momentos e sensações que a ele associamos, campo privilegiado do enoturismo.

A realização de um Plano Estratégico de Promoção e Desenvolvimento do Enoturismo da Região de Lisboa, que tirando proveito do grande poder de atracção turística da capital, estabelecesse as principais acções e instrumentos de apoio à criação de actividades de enoturismo nas regiões vitícolas da região, parece-me ser uma das vias possíveis de que toda a Região de Lisboa beneficiaria.



O futuro do cavalo e das actividades equestres em Portugal só terão sucesso e rentabilidade se a equitação for uma actividade popular e o desporto equestre o seu principal objectivo



JOSÉ AUGUSTO RAMOS ROCHA
PRESIDENTE DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO

TERRITÓRIO É ENRIQUECEDOR DA OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO DE LISBOA